

2018/2019

Escola Superior de Saúde Egas Moniz

Relatório de Atividades



DIREÇÃO DA ESSEM

PREÂMBULO

A Escola Superior de Saúde Egas Moniz (ESSEM), tutelada pela Egas Moniz - Cooperativa de Ensino Superior, C.R.L. (adiante designada por Egas Moniz), foi criada pelo decreto-lei 381/99 de 22 de Setembro, com o objetivo fundacional de ministrar formação académica básica na área das Tecnologias da Saúde e da Enfermagem. Constituiu, para esse efeito, uma série de Cursos que oferecem outras tantas oportunidades nos distintos sectores dessas tecnologias, considerados hoje em dia como parte integrante, obrigatória, de um trabalho de equipa no âmbito da assistência em Saúde.

Ao longo de duas décadas da sua existência, onde se têm destacado os cursos de 1º Ciclo de estudos (licenciatura), e mais tarde os de 2º Ciclo (Mestrados), aliados às inúmeras atividades de formação no âmbito da pós-graduação, e mais recentemente a cursos técnicos superiores profissionais (CTeSP), a Escola foi adquirindo um historial de intensa e profícua atividade letiva que ultrapassou o âmbito nacional, beneficiando hoje em dia de um merecido reconhecimento também no estrangeiro.

O rigor na escolha do corpo docente e a preocupação pela sua valorização académica, em paralelo com a constante adequação das instalações e do equipamento às necessidades crescentes do ensino e investigação, têm sido aspetos elementares promotores do valor da formação aqui ministrada. A execução e consolidação de uma cultura da qualidade, consubstanciada na prática, pela adoção de um sistema de gestão da qualidade a vigorar há anos na instituição, com o exercício de auditorias anuais e correspondente certificação, foi outra das medidas de aferição e promoção do valor da atividade letiva aqui desenvolvida.

As múltiplas auditorias, por entidades exteriores à instituição e de reconhecida competência, e de inspeções da tutela, a que a instituição tem sido submetida, demonstra que a atividade formativa desenvolvida na ESSEM tem sido ampla e intensamente escrutinada, com resultados inegavelmente positivos, o que comprova e assegura o serviço que, desde a sua criação, vem prestando à sociedade e ao país.

Com este breve resumo do percurso da ESSEM ao longo da sua existência, pretendemos dar o necessário enquadramento à exposição das atividades desenvolvidas na instituição durante o último ano letivo (2018-2019), matéria sobre a qual incide o Relatório agora apresentado, e que, de acordo com as disposições legais (Artigo 159º da Lei nº 62 de 10 de Setembro de 2007), subdividimos em capítulos, que refletem os temas indicados como de referência obrigatória.

1 - Grau de cumprimento do plano estratégico e do anual, bem como da realização dos objetivos estabelecidos

A missão fundacional da Egas Moniz, Cooperativa de Ensino Superior, C.R.L., desenvolvida no decurso da sua existência e, mais uma vez afirmada no seu "Plano Estratégico 2017-2019", assenta nos três pilares - ensino, investigação e interação com a comunidade -, e na prossecução de melhoria das condições de saúde da sociedade. Esta missão, é concretizada na prática, entre outras iniciativas, por um projeto educativo, consubstanciado na ESSEM, onde se pretende e procura dar uma formação científica básica de nível superior, na área das Tecnologias da Saúde e da Enfermagem, a par de uma iniciação dos estudantes na vertente da investigação desenvolvida na Escola e da interação dos mesmos com a comunidade. É necessário também acrescentar que, pelas condições criadas, os estudantes têm na instituição, oportunidade de completar a sua formação estritamente científica, com as vertentes cultural, social e humana, indispensáveis a uma atividade profissional digna e útil para a sociedade onde se inserem.

Nos últimos anos, a diminuição progressiva do número de alunos, aliás verificada em todas as instituições do ensino superior, levou a implementar medidas de contenção e de criteriosa otimização de recursos, que permitiram manter, não só o nível do ensino ministrado como a constituição do Corpo Docente. Por outro lado, desenvolveram-se várias estratégias para inverter este defluxo de alunos, centradas em operações de "marketing", realizadas pelo gabinete específico que coordena essas operações, e na divulgação dos cursos ministrados na ESSEM junto de instituições de ensino potencialmente provedoras de eventuais candidatos. Estas ações decorreram não só na área de influência da Escola, mas também a nível mais alargado, de âmbito nacional e internacional (Espanha, França, Brasil e alguns países de expressão portuguesa). Neste sentido, aproveitaram-se também as oportunidades que anualmente se organizam na Egas Moniz, para sensibilizar a população estudantil relativamente à oferta existente no ensino superior e profissional.

Atualmente, na ESSEM, encontram-se em funcionamento os seguintes cursos de 1º Ciclo de estudos:

- Ciências Biomédicas Laboratoriais, previamente acreditado pela A3ES, por seis anos;
- Enfermagem, acreditado por seis anos em outubro/2018;
- Fisioterapia, acreditado por seis anos em maio/2018;
- Prótese Dentária, acreditado por três anos em janeiro/2018.

No que diz respeito a cursos não conferentes de grau, encontra-se em funcionamento, à presente data, pelo quarto ano consecutivo, o CTeSP em Microbiologia e Biologia Molecular e pela primeira vez o CTeSP em Gerontologia. Para além destes, está acreditado pela DGES um em Análises Químicas e Bioquímicas. A acreditação destes cursos implicou a resposta às informações requeridas, mas também ao cumprimento com as exigências das Ordens e Associações Profissionais

e a evidência da existência de protocolos com Instituições credíveis que possam constituir locais de estágio.

A ESSEM procura também, através da criação de pós-graduações, corresponder aos interesses daqueles que tendo obtido formação superior, desejam reconvertê-la, atualizá-la ou especializá-la, tentando ir ao encontro das expectativas de um público adulto e normalmente já empenhado no exercício de uma profissão. Presentemente, existem várias pós-graduações aprovadas pelo CTC, nomeadamente em áreas específicas da Prótese Dentária, Fisioterapia e Enfermagem. Em 2018/19, foram divulgadas algumas dessas pós-graduações, mas cuja procura não foi suficiente para viabilizar o seu funcionamento. Contudo, à data atual, encontram-se em funcionamento uma pós-graduação em Fisioterapia Materno Infantil e outra em Gestão de Serviços de Saúde. Esta última foi acreditada pela Ordem dos Enfermeiros, a qual também acreditou outra pós-graduação em Enfermagem em Supervisão Clínica que presentemente se encontra em divulgação.

A preocupação constante dos órgãos da Escola pela escolha de um corpo docente de mérito, onde os Coordenadores dos vários cursos são bons conhecedores da correspondente realidade profissional, isto em paralelo com a adequação permanente do equipamento e das instalações aos requisitos de um ensino exigente, são outros tantos aspetos básicos do plano estratégico global da Escola na observância da missão a que se comprometeu. Ainda neste âmbito, a Escola, sendo um local para despertar consciências, promove a reflexão e o debate de ideias, com o propósito de gerar e difundir o conhecimento, através de workshops e também de jornadas organizadas pelos estudantes dos diversos cursos. No ano letivo em análise (2018/19) ocorreram as jornadas dos cursos de Enfermagem e CTeSP de Biologia Molecular e Microbiologia.

No que se refere à realização dos objetivos definidos, a Egas Moniz, Cooperativa de Ensino Superior, CRL, em 2009, decidiu introduzir nas instituições a seu cargo, e conseqüentemente na ESSEM, um Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ), baseado na Norma NP EN ISO 9001. Esta iniciativa veio a facilitar a gestão de todos os aspetos da atividade desenvolvida na Escola, particularmente a letiva, ao criar mecanismos que permitem não só a definição de objetivos concretos de melhoria, como também das medidas adequadas à sua consecução, e respetiva monitorização de resultados, traduzindo-se numa manifesta e atualizada eficácia do ensino ministrado.

O historial de todo este processo nos anos decorridos, está registado nos sucessivos relatórios anuais elaborados pelos órgãos de cúpula da instituição, dentro do âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade, onde se poderá encontrar informação mais detalhada sobre os itens referidos no presente Relatório de Atividades.

Há a referir que, como consequência natural da existência de um sistema de qualidade, todos os procedimentos são periodicamente revistos e as conclusões das auditorias, interna e externa, são

analisadas, implementando-se as ações necessárias à resolução das situações encontradas ou à melhoria contínua do sistema. Particularmente neste âmbito, em 2018/19, os estudantes da ESSEM usufruíram de novo equipamento e de infraestruturas reestruturadas, nomeadamente salas de aulas específicas para os cursos de Fisioterapia e Enfermagem, resultado de um significativo investimento da Entidade Instituidora da ESSEM no ano anterior.

Para além da componente pedagógica e científica, também foram desenvolvidos esforços no sentido de se continuar a promover a ligação do ensino e da investigação, não só para a melhoria da qualidade dos cursos, mas também numa perspetiva de alinhamento com o plano estratégico da Direção da Egas Moniz, no qual a investigação consta como um dos seus pilares, numa clara resposta dinâmica à competição global. Assim, no presente ano letivo, e com a ação proactiva dos Coordenadores de Curso, continuou a verificar-se um aumento do envolvimento dos docentes em atividades de investigação, pelo que se observou um progresso na respetiva produção científica e, sobretudo, um maior envolvimento dos estudantes nessas atividades. Estes últimos têm vindo a apresentar trabalhos científicos em vários congressos nacionais e internacionais, nomeadamente no 4º Congresso Internacional do CiiEM, que ocorreu em junho de 2019, promovendo assim a ligação dos estudantes à investigação e à comunidade científica. É de referir que o envolvimento de docentes e estudantes no Congresso Internacional do CiiEM acontece na apresentação de trabalhos, mas também na sua participação nas comissões organizadora e científica. Neste aspeto, este congresso, tal como as jornadas associadas aos diversos cursos da ESSEM, possibilita que os nossos estudantes adquiram, entre outras, competências organizativas e comunicacionais, bem como capacidade de integração em equipa em contextos reais e cuja simulação não é possível em sala de aula. Para além disso, menciona-se que muitos dos trabalhos apresentados no Congresso Internacional do CiiEM são publicados na revista *Annals of Medicine*, o que permite dar visibilidade à comunidade da Egas Moniz e difundir o conhecimento produzido. Ainda no domínio da investigação, há que destacar o empenho da Direção da Egas Moniz que promoveu diversas ações para facilitar o avanço institucional na investigação das suas Unidades Orgânicas, nomeadamente lançando o concurso “Egas Moniz / CiiEM investiga” (no qual participaram diversos docentes da ESSEM) e ainda o concurso “StartUP Egas Moniz”. Este último visa promover o desenvolvimento de projetos empresariais por parte de alunos, *alumni* e investigadores/docentes da Egas Moniz.

2 - Eficiência da gestão administrativa e financeira

Numa instituição de ensino privado como esta, os aspetos de carácter económico e financeiro, são da responsabilidade exclusiva da entidade instituidora, a Cooperativa de Ensino Superior Egas Moniz, CRL, que sobre eles detém autonomia completa e controlo absoluto. Não cabe, por isso à Direção da Escola, ter qualquer conhecimento ou interferência direta sobre este assunto. Assim, a informação aqui registada foi requerida à Direção da Egas Moniz e disponibilizada pela mesma,

a qual considera a gestão administrativa e financeira como adequada, ao longo dos anos, afirmação esta consubstanciada pelos seguintes dados do Banco de Portugal referentes ao ano de 2019 - EBT 1.212.037,59 euros e EBITDA foi de 2.121.465,91 euros.

3 - Evolução da situação patrimonial e financeira e da sustentabilidade da instituição

O comentário a fazer sobre esta matéria está também condicionado aos pressupostos indicados no ponto anterior, tendo-nos sido comunicado que esta evolução tem sido positiva, consoante informação do Banco de Portugal, onde todos os rácios de estrutura financeira estão acima da média dos agregados. Também no referente à prestação de serviços externos, efetuada nas duas clínicas associadas ao ensino (Clínica Universitária Egas Moniz e Clínica Dentária Egas Moniz), de que a Cooperativa é proprietária, a informação que nos chega é de, em 2019, o volume de negócios ter tido uma variação total de 12,91%.

4 - Movimentos de pessoal docente e não docente

Pessoal docente:

A ESSEM possui um corpo docente próprio, mas não exclusivo, distribuído por diferentes áreas científicas, não só específicas das ciências da Saúde (médicos, enfermeiros, farmacêuticos, profissionais das tecnologias de saúde, etc.), como também complementares das mesmas, no que se refere à sua vertente prática, assim considerada quando no âmbito da correspondente atividade profissional (ciências sociais e humanas). Dissemos não exclusivo, porque alguns destes docentes lecionam também na outra instituição de ensino, o Instituto Universitário Egas Moniz (IUEM), igualmente tutelada pela Cooperativa, com a qual existe não só a referida colaboração de docentes, mas também a partilha de instalações, espaços, equipamentos, etc., como aliás será natural e louvável, numa perspetiva de otimização de gestão de recursos.

O número total de docentes da ESSEM no ano letivo de 2018-2019 foi de 120, dos quais 43 (35,8%) possuem o grau de doutor, e entre eles, 4 são agregados; 44 (36,7%) são Mestres e 33 (27,5%) são licenciados. Do referido total de 120 docentes, 39 (32,5%) exerceram a sua atividade em regime de trabalho de tempo integral, 61 (50,8%) a tempo parcial e 20 (16,7%) como colaboradores; a sua distribuição e evolução por categoria profissional, grau e título académico, encontra-se representada nos gráficos das figuras 4.1.

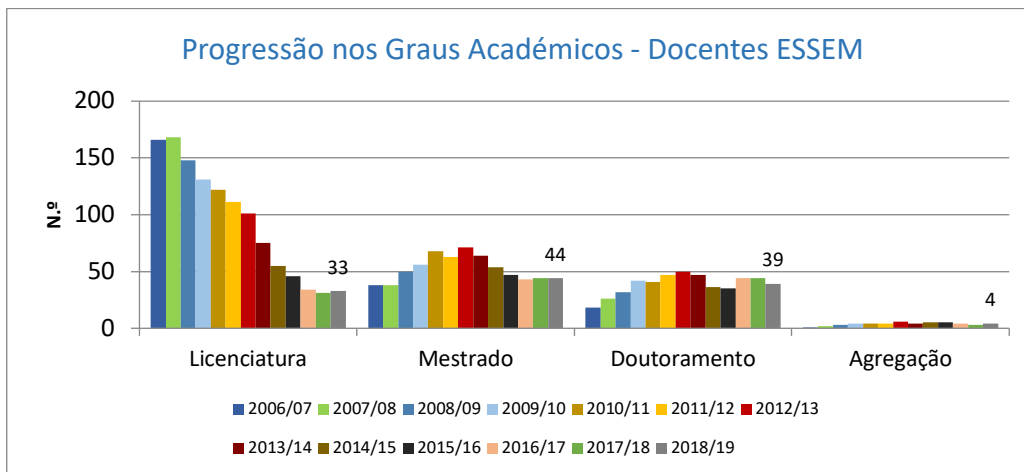


Figura 4.1 - Progressão nos Graus Académicos - Docentes ESSEM 2006 a 2019.

Acresce a informação de que, no referente à categoria de Especialistas, numa percentagem exigida por lei para a constituição do corpo docente de cada curso, podemos contar na atualidade com um número total de 68 docentes da Escola, considerados como especialistas de reconhecido mérito nas respetivas áreas profissionais.

Quanto à evolução dos parâmetros legalmente estipulados, sobre a relação do número de doutorados/especialistas por cada 30 alunos (RJIES - artº 49, nº1, alínea b), e da percentagem daqueles que devem estar a tempo integral (RJIES - artº 49, nº1, alínea c), tem vindo a ser cumprida ao longo dos últimos anos, conforme se visualiza nas figuras 4.2 e 4.3.

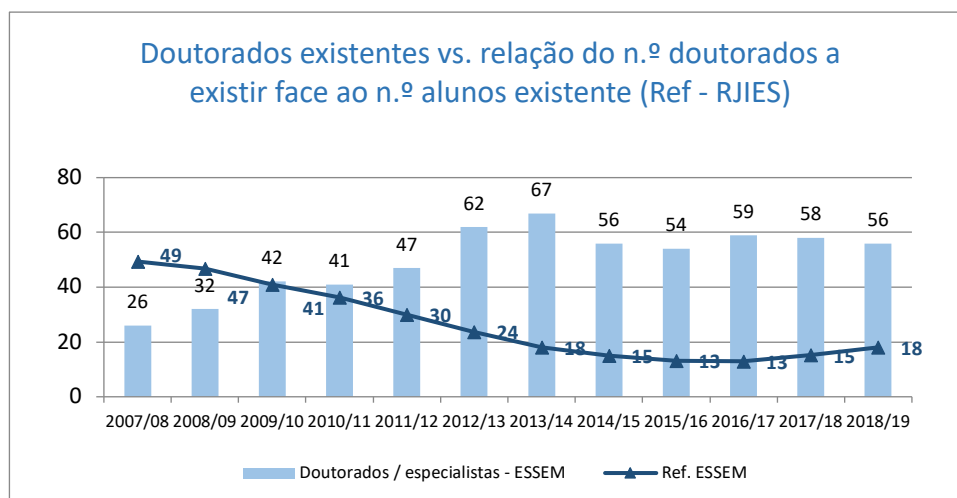


Figura 4.2 - Comparação entre o número de Doutores da ESSEM e o valor de referência do RJIES. (evolução 2007/2008 a 2018/2019)

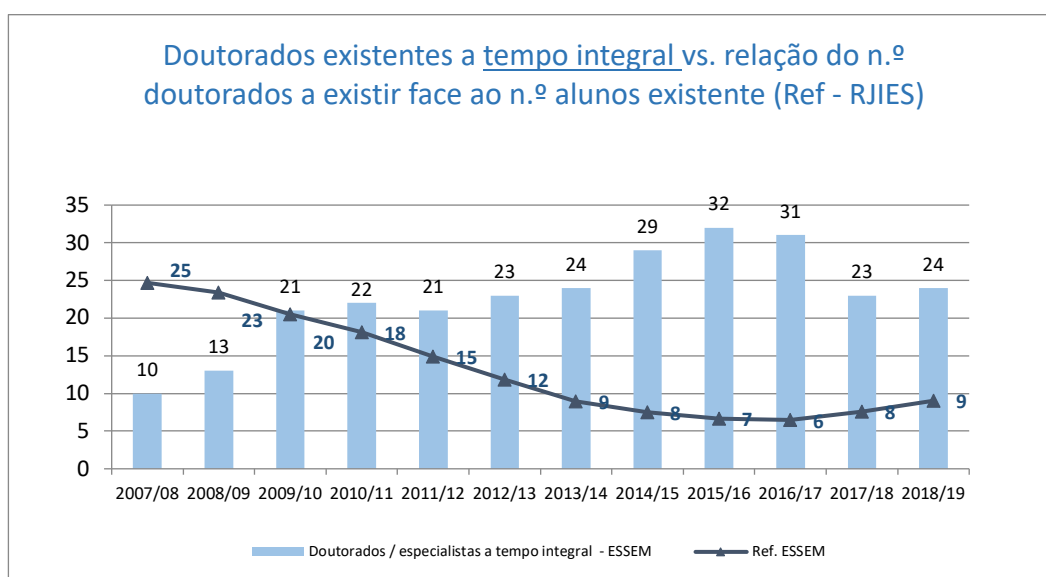


Figura 4.3 - Comparação entre o número de Doutores da ESSEM a tempo integral e o valor de referência do RJIES. (evolução 2007/2008 a 2018/2019)

No referente à formação disponibilizada pela instituição durante o ano, há a destacar as atividades levadas a cabo pelo Gabinete de Formação Pedagógica, que desenvolveu diversas iniciativas no domínio da formação deste tipo, abertas a todos os docentes, normalmente de curta duração (Fig.4.4). Em referência aos resultados do ano anterior verificou-se que diminuiu a percentagem de docentes da instituição que nelas participaram.

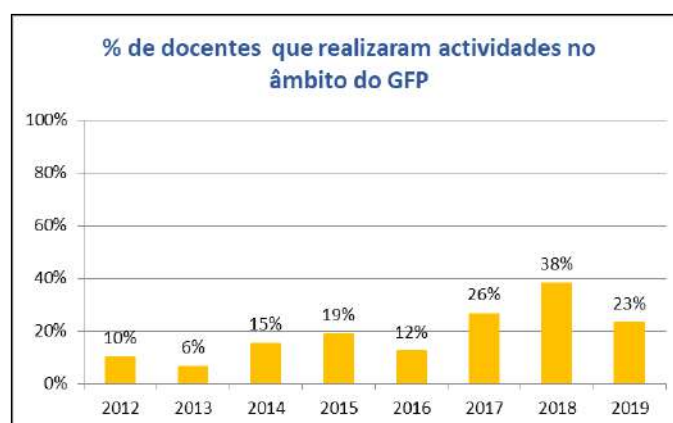


Figura 4.4 - Evolução da taxa de docentes que participaram em atividades de formação pedagógica, entre 2012 e 2019.

Pessoal não docente:

O número total de funcionários não docentes da Egas Moniz, à data de Dezembro de 2019, era de 160, com uma distribuição em número e funções, que se pode visualizar na figura 4.5. Assinala-se que, sob a égide da Egas Moniz, a Escola partilha com o IUEM, alguns espaços e pessoal, pelo que parte destes funcionários, nomeadamente os que prestam serviços comuns não são exclusivos da Escola.



Figura 4.5 Funcionários não docentes da Egas Moniz.

As habilitações literárias e respetiva progressão, destes funcionários, estão indicadas na figura 4.6.

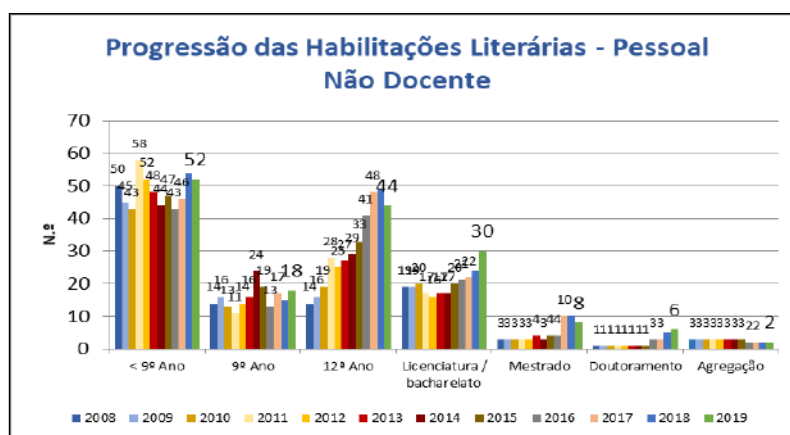


Figura 4.6 - Habilitações Literárias do Pessoal Não Docente entre 2008 e 2019.

A formação disponibilizada ou facilitada a este tipo de pessoal, é planeada anualmente pela Gestão de Pessoal da Egas Moniz, como entidade patronal, e encontra-se especificada no respetivo relatório, pelo que apenas indicamos na figura 4.7, a evolução do número de pessoas que, ao longo dos últimos anos, dela usufruiu.



Figura 4.7 - Evolução da percentagem de trabalhadores que receberam formação entre 2012 e 2019.

Este número mostra, no ano que estamos a apreciar, uma melhoria muito consolidada, após queda notória no ano de 2016 e recuperação em 2017.

5 - Evolução das admissões e da frequência dos ciclos de estudos ministrados

O número total de admissões ao longo dos últimos três anos, conforme se pode ver na figura 5.1, tem mostrado uma evolução positiva. O ano letivo de 2015-2016 foi o de menor número de vagas preenchidas, como aliás seria de prever, dadas as circunstâncias de vários tipos que a sociedade atravessou e que não foram exclusivas da nossa Escola nem do nosso país. Já no ano letivo de 2016-2017 verificou-se uma inversão desta tendência, com melhoria nítida dos valores registados, que se mantém no ano letivo 2018/19, no qual se verificou maior número de candidatos que o número de vagas disponíveis, embora existindo candidatos que não efetivaram a sua inscrição, nomeadamente devido a esgotamento de vagas no curso que pretendiam.

Note-se que as vagas preenchidas contabilizadas, não incluem os denominados alunos externos, pelo que não refletem o número real de alunos a frequentar os cursos.

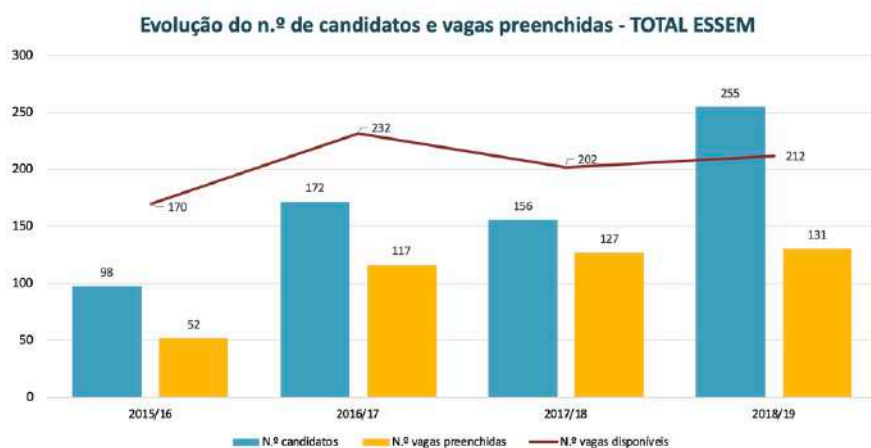


Figura 5.1 - Número total de candidatos aos cursos de 1º ciclo de estudos e CTeSP e número total de vagas disponíveis e vagas preenchidas nesses cursos - Evolução de 2015/16 a 2018/19.

Nos cinco cursos em funcionamento no ano de 2018/19, e conforme se poderá ver no gráfico da figura 5.2, há três, mais antigos - Enfermagem, Fisioterapia e Prótese Dentária - onde, após um decréscimo acentuado no período de 2013 a 2015, se verifica uma evolução crescente da procura nos últimos dois anos. Esta maior procura tem vindo a ocorrer por parte de estudantes nacionais e também estrangeiros. Quanto aos dois cursos iniciados em 2016/17 o CTeSP em Microbiologia e Biologia Molecular tem uma procura aquém do expectável, mas manteve o seu regular funcionamento, enquanto que a Licenciatura em Ciências Biomédicas Laboratoriais, devido à baixa procura em 2018/19, não abriu o 1º ano curricular. Esta licenciatura à data atual apresenta uma forte recuperação, tendo o 1º ano curricular em pleno funcionamento.

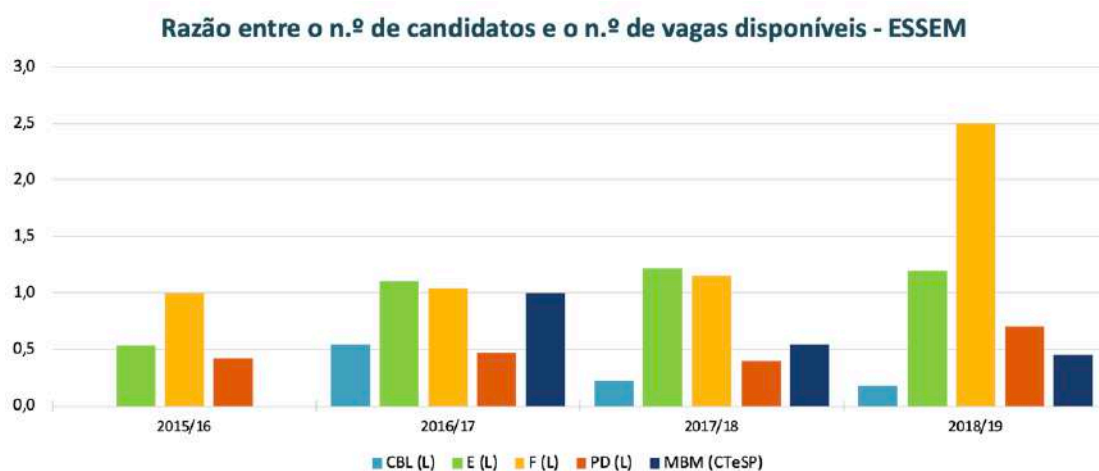


Figura 5.2 - Evolução, de 2015/16 a 2018/19, da razão entre o número de candidatos e o número de vagas disponíveis, por curso.

Resumindo, no ano letivo em análise (2018/19), o número de vagas preenchidas (131) foi mais elevado do que nos três últimos anos, particularmente devido a uma maior procura dos cursos de Enfermagem e Fisioterapia e concretização de inscrição. Assim, considerando as licenciaturas e o CTeSP, globalmente foram preenchidas 62% das vagas, ou seja, o dobro da percentagem observada em 2015/16, o que reflete uma recuperação de alunos a ingressarem nos cursos da ESSEM (figura 5.3). É de referir que apesar de no corrente ano a percentagem de vagas ter diminuído 1% relativamente ao ano anterior, esse decréscimo é aparente pois existiram mais dez vagas no curso de Fisioterapia.



Figura 5.3 - Percentagem do total de vagas preenchidas dos cursos de 1º ciclo e CTeSP - Evolução de 2007/08 a 2018/19.

Quanto às médias de entrada nos cursos de 1º ciclo, ao longo dos anos, embora com alguma flutuação, têm vindo a diminuir (fig. 5.4), mas no último ano ocorreu uma ligeira inversão na licenciatura em Fisioterapia. Numa escala de 0-200 pontos, nas três licenciaturas em pleno funcionamento - Enfermagem, Fisioterapia e Prótese Dentária - as médias mais altas na 1ª fase foram, respetivamente, 142,8 (ano letivo 2006/07), 146,1 (2007/08) e 132 pontos (2009/10), enquanto que as mais baixas, e pela mesma ordem, foram 113 (2014/15), 121,3 (2016/17) e 112,7 pontos (também em 2016/17).

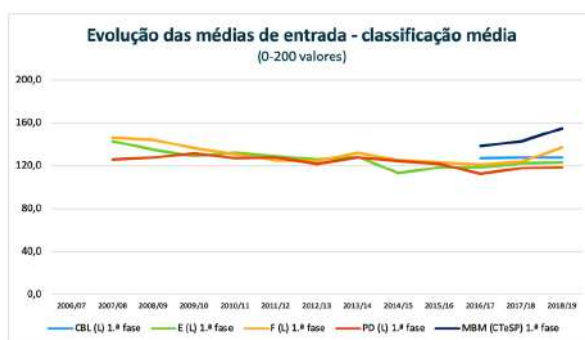


Figura 5.4 - Médias de entrada dos alunos nas licenciaturas e CTeSP, na 1ª fase - Evolução de 2006/07 a 2018/19.

Considerando a evolução das médias de entrada, na 1ª fase, dos estudantes colocados em primeiro e último lugar, em cada curso (figuras 5.5 e 5.6), observa-se também uma tendência para o decréscimo dessas classificações, embora com uma ligeira recuperação para a média do primeiro colocado. Esta média também aumentou face ao ano anterior em Fisioterapia (já que passou de 158,8 para 184,8 pontos) e em Prótese Dentária (em 2017/18 a média do primeiro estudante colocado foi 137,2, que se traduziu num aumento de 4,3 pontos face a 2016/17, e no presente ano essa média foi 143,95 pontos).

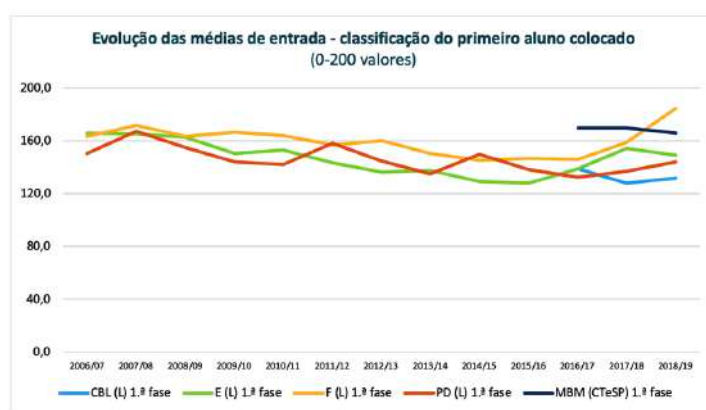


Figura 5.5 - Evolução de 2006/07 a 2018/19, das médias de entrada do primeiro colocado, na 1ª fase, por curso.

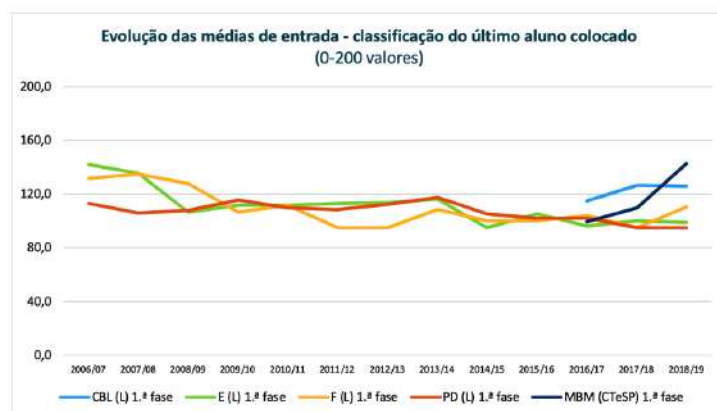


Figura 5.6 - Evolução de 2006/07 a 2018/19, das médias de entrada do último colocado, na 1ª fase, por curso.

Quanto ao número total de estudantes (figura 5.7) ao longo dos últimos quatro anos, e depois de um grande decréscimo, tem mostrado uma evolução positiva. O ano letivo de 2015/16 foi o que apresentou menor número de estudantes, consequência de um menor preenchimento de vagas pelas razões já apontadas no presente relatório. Já no ano letivo de 2016/17 verificou-se uma

inversão desta tendência, com melhoria nítida dos valores registados (mais 132 estudantes relativamente a 2015/16), melhoria essa que se mantém atualmente. Prova desta evolução favorável é o facto de em 2018/19 existirem mais 132 estudantes que em 2016/17 e mais 75 que em 2017/18.

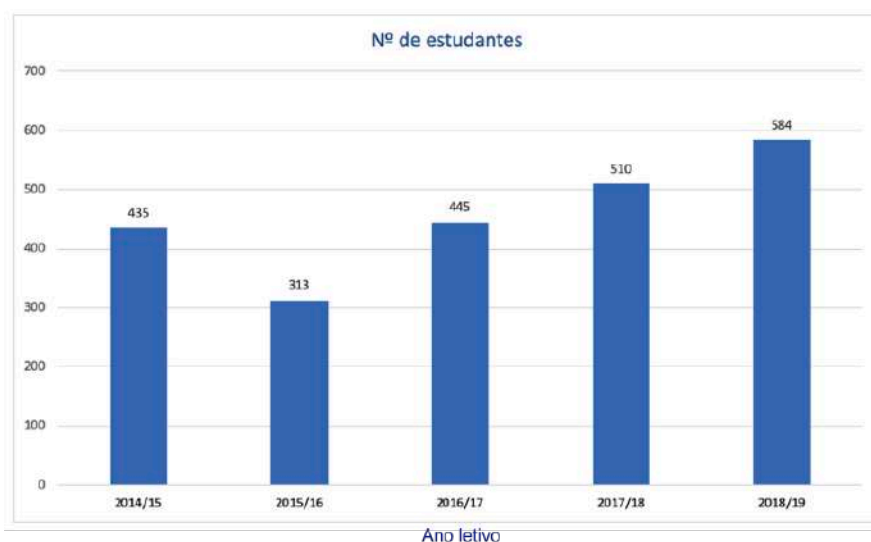


Figura 5.7 - Número total de estudantes dos cursos de 1º ciclo e CTESP - Evolução de 2014/15 a 2018/19.

O aumento do número de estudantes observado nos últimos anos relaciona-se com a visão estratégica da Egas Moniz, que antecipando as alterações demográficas dos jovens do país, desenvolveu esforços no sentido de sensibilizar o público alvo para a importância na aposta na sua educação e que a mesma seja feita através de um ensino de sucesso, prestígio e reconhecimento. Assim, e tal como já referido, para difundir a oferta formativa disponibilizada pela Egas Moniz foram desenvolvidas múltiplas ações, nas quais também se envolveram docentes e discentes, nomeadamente em sessões de esclarecimento junto das escolas secundárias e outros organismos nacionais e internacionais. Também com esse objetivo, foi criada uma estrutura interna para rentabilizar todas as ocasiões de divulgação dos diferentes tipos de formação oferecidos pela Egas Moniz, com o objetivo de promover o recrutamento de novos estudantes nacionais e estrangeiros. Esta estratégia tem dado resultados muito positivos, que se traduziram numa maior captação de estudantes e consequentemente no número total dos mesmos.

Acresce referir que, no que diz respeito aos alunos externos, em 2018/19, em Ciências Biomédicas Laboratoriais e em Prótese Dentária existiram, respetivamente, mais um e quatro alunos externos do que no ano letivo anterior, enquanto que em Enfermagem e em Fisioterapia existiram menos

três e sete estudantes, respetivamente. Assim, globalmente em 2018/19 existiram menos cinco alunos externos na ESSEM (fig. 5.8) que em 2017/18, mas mais onze que em 2016/17.

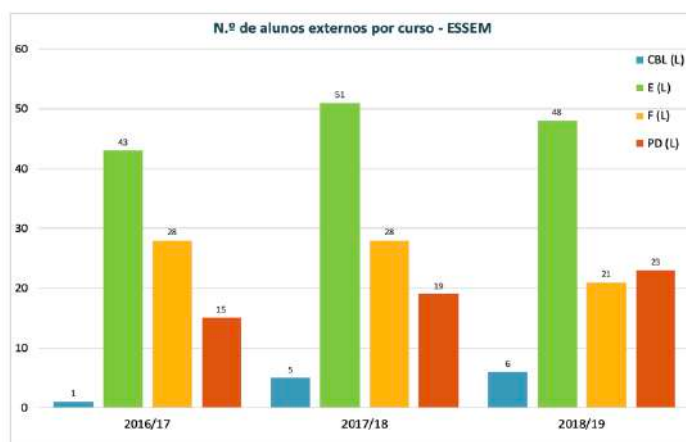


Figura 5.8 - Número total de alunos externos por curso, em 2016/17 e 2018/19.

Nestes dois últimos anos, a Direção da Egas Moniz desenvolveu ações para promover o sucesso destes estudantes no ingresso no ensino superior, nomeadamente a possibilidade dos mesmos serem acompanhados no estudo das matérias das disciplinas, do ensino secundário, cujo exame terão de realizar. A Direção da Escola, em colaboração com o Conselho Pedagógico, também possibilita que estes estudantes, quando têm momentos de avaliação do curso que frequentam no mesmo dia de um exame nacional, realizem essa avaliação numa data alternativa.

6 - Graus académicos e diplomas conferidos

Cursos de 1º ciclo de estudos (Licenciaturas):

No ano letivo 2018/19 licenciaram-se 71 estudantes da ESSEM nos três cursos em pleno funcionamento - Enfermagem, Fisioterapia e Prótese Dentária - (fig. 6.1). pelo que existiram mais catorze diplomados que no ano anterior e mais dez relativamente a 2016/17. Assim, o decréscimo no número de diplomados que existiu, nestes cursos, nos últimos anos começa a apresentar uma inversão.

É de referir que existiram ainda 3 licenciados em Ciências Biomédicas Laboratoriais, que ingressaram no curso através dos Concursos Especiais para Titulares. Assim, nos cursos do 1º ciclo de estudos existiu um total de 74 diplomados.

Por outro lado, em 2018/19, diplomaram-se 7 estudantes no CTeSP em Microbiologia e Biologia Molecular, tendo sido o segundo grupo de diplomados deste curso.

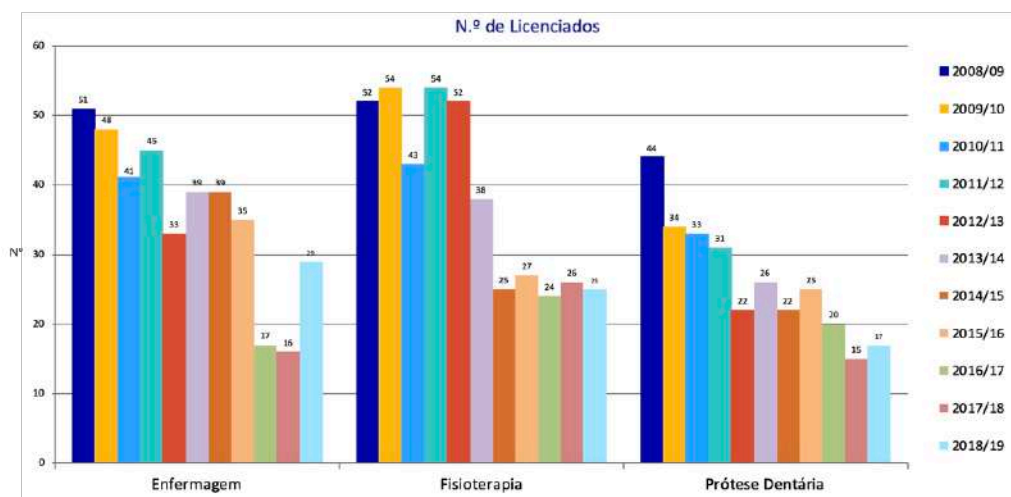


Figura 6.1 - Número de diplomados nos cursos de 1º ciclo - Evolução de 2008/09 a 2018/19.

Conforme se pode observar na figura 6.2, a média da classificação final dos cursos do 1º ciclo, ao longo dos anos, não apresenta grande flutuação e o curso de Enfermagem é o que apresenta melhor média em todos os anos letivos e que, apesar das ligeiras flutuações, quando arredondada às unidades, é sempre 15 valores nos anos observados.

Quanto aos cursos de Fisioterapia e Prótese Dentária a média final dos diplomados, quando arredondada às unidades, ao longo dos anos em análise varia entre 13 e 14 valores. Em 2018/19, em ambos os cursos a média foi 14 valores. Esta média também foi a adquirida pelos diplomados em Ciências Biomédicas Laboratoriais.

Quanto aos diplomados no CTeSP em Microbiologia e Biologia Molecular a média da classificação final de curso, quando arredondada às unidades, é igual a 15 valores, sendo o mesmo valor que o observado no ano letivo anterior.

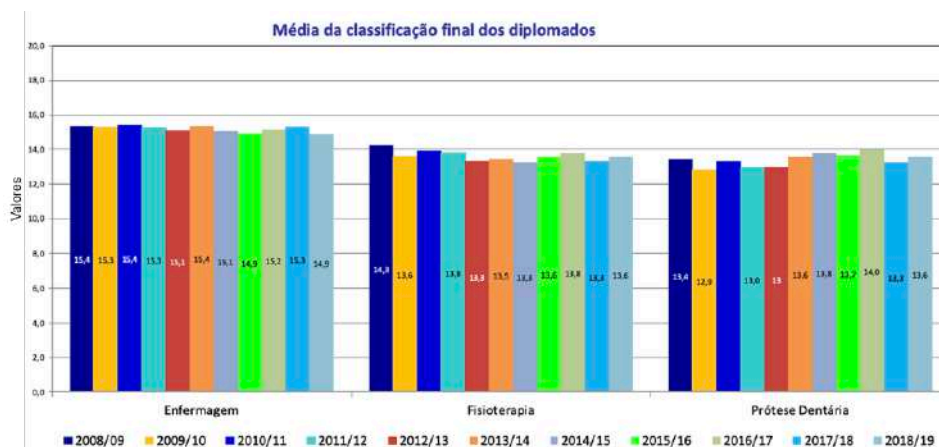


Figura 6.2 - Média da classificação final dos diplomados em cursos de 1º ciclo - Evolução de 2008/09 a 2018/19

Relativamente ao número de anos necessários para a conclusão dos cursos (fig. 6.3), verifica-se que, na totalidade dos cursos de 1º ciclo em pleno funcionamento, a grande maioria dos estudantes terminou a sua licenciatura no número de anos correspondente ao plano de estudos (n), apresentando o curso de Enfermagem a melhor percentagem (86%), embora inferior à do ano anterior (94.0%).

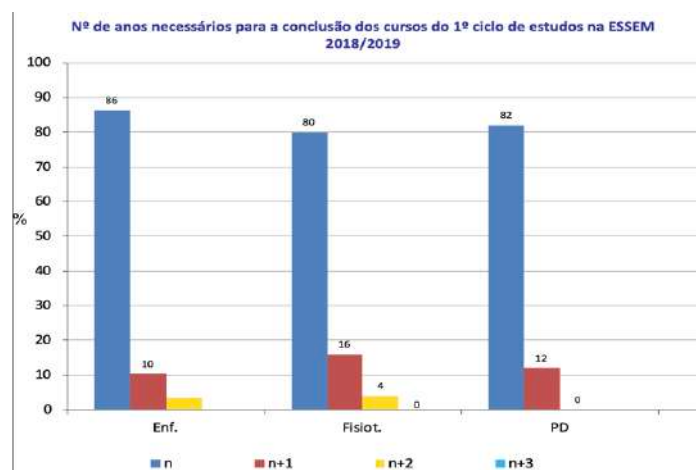


Figura 6.3 - Percentagem de diplomados por número de anos necessários para conclusão da respetiva licenciatura, em 2018/19

Considerando os restantes licenciados, 12,7% do total de diplomados obteve o diploma em "n+1 anos", (percentagem um pouco superior aos 8,8% observados em 2017/18), mais concretamente três diplomados em Enfermagem, quatro em Fisioterapia e dois em Prótese Dentária.

Apenas dois licenciados (um em Fisioterapia e um em Enfermagem) obtiveram o seu diploma em "n+2 anos". No entanto, em Prótese Dentária, um licenciado obteve o seu diploma em sete anos.

Calculando o somatório da percentagem de alunos licenciados em "n" e "n+1" anos pode concluir-se que a correspondente taxa de licenciados em 2018/2019 foi de 97% em Enfermagem, 96% em Fisioterapia e 94% em Prótese Dentária.

Resumindo, em 2018/19 no total de 71 diplomados, nos cursos de 1º ciclo de estudos em pleno funcionamento, 83,1%, ou seja, 59 licenciados, obtiveram o seu diploma no número de anos do respetivo plano de estudos.

É de referir que existiram ainda 3 licenciados em Ciências Biomédicas Laboratoriais que obtiveram o seu diploma em menos de "n" anos, uma vez que quando ingressaram no curso já eram titulares de diploma em Anatomia Patológica e Tanatológica.

Quanto aos estudantes do CTeSP em Microbiologia e Biologia Molecular, todos os diplomados obtiveram o seu diploma em dois anos.

7 - Empregabilidade dos diplomados

O seguimento da taxa de empregabilidade é um parâmetro importante não só em termos de exigências da A3ES, já que a mesma consta nos processos de submissão de novos cursos ou de autoavaliação dos que estão em funcionamento, mas também como fonte de retorno de informação relativamente à aceitação dos nossos diplomados no mercado de trabalho e consequentemente na perceção da adequabilidade do curso às necessidades desse mercado. Por outro lado, o conhecimento da empregabilidade dos diplomados em cursos da ESSEM também é um aspeto que interessa ter em conta nas ações de captação de novos estudantes. No momento de escolher um curso superior são vários os fatores que se ponderam e, com grande probabilidade, na lista de prós e contras dessa escolha, a taxa de empregabilidade será um deles para a maioria dos candidatos.

Considerando que não existem dados de órgãos públicos referentes à empregabilidade para os cursos do 1º ciclo, infere-se um parecer sobre a mesma avaliando a taxa de desemprego.

Tendo como fonte os dados de desemprego registado reportados pelo IEFP.- Instituto do Emprego e Formação Profissional relativos aos diplomados (2013/14 a 2016/17) e divulgados no portal InfoCursos (<http://infocursos.mec.pt>), observa-se que a taxa de desemprego dos diplomados na ESSEM, relativa a 2018, varia entre 3,1% para os licenciados em Prótese Dentária e 0% para os licenciados em Enfermagem, enquanto que no que se refere aos licenciados em Fisioterapia a taxa de desemprego é de 1,2%. Comparando esses valores com as taxas de desemprego de licenciados noutras Instituições pode observar-se que a ESSEM está muito bem posicionada (figuras 7.1 a 7.3).

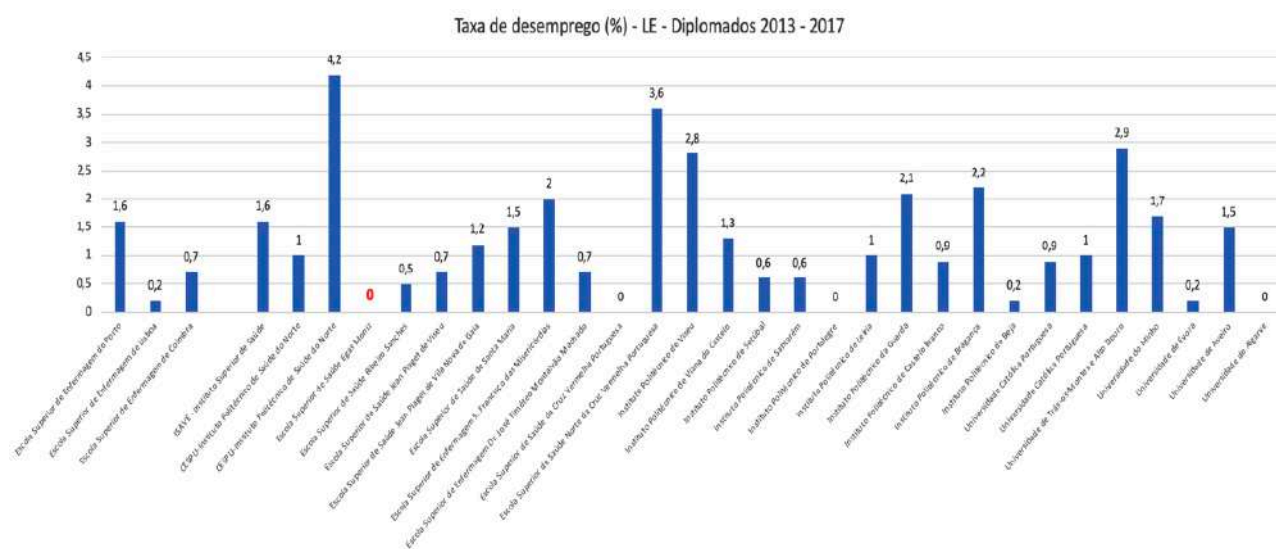


Figura 7.1 - Taxa de desemprego dos diplomados em Enfermagem em diferentes Instituições de Ensino Superior nacionais. (fonte: <http://infocursos.mec.pt>)

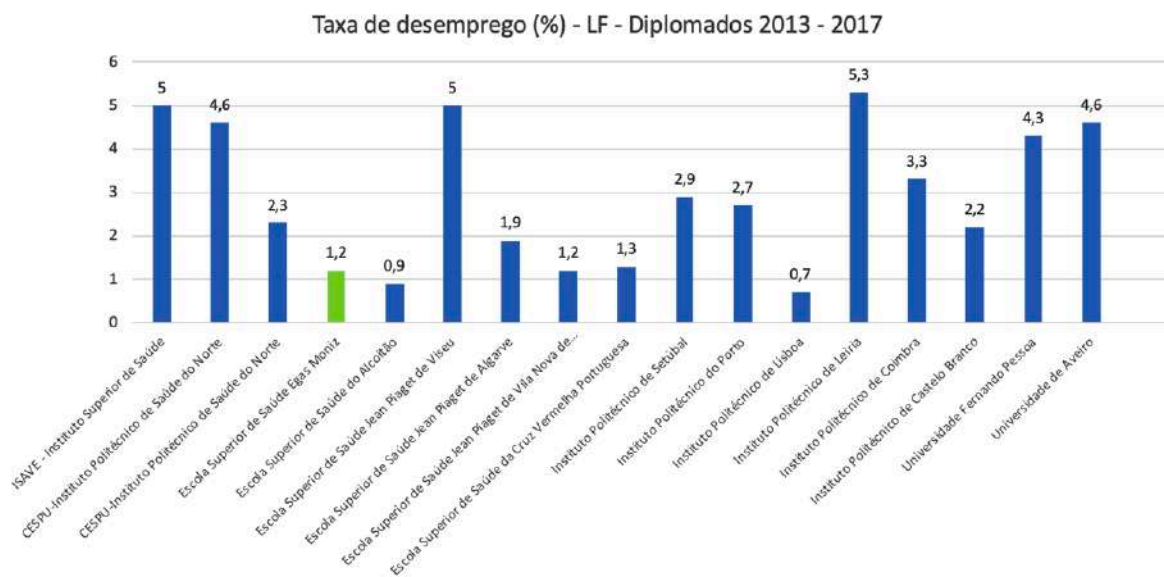


Figura 7.2 - Taxa de desemprego dos diplomados em Fisioterapia em diferentes Instituições de Ensino Superior nacionais. (fonte: <http://infocursos.mec.pt>)

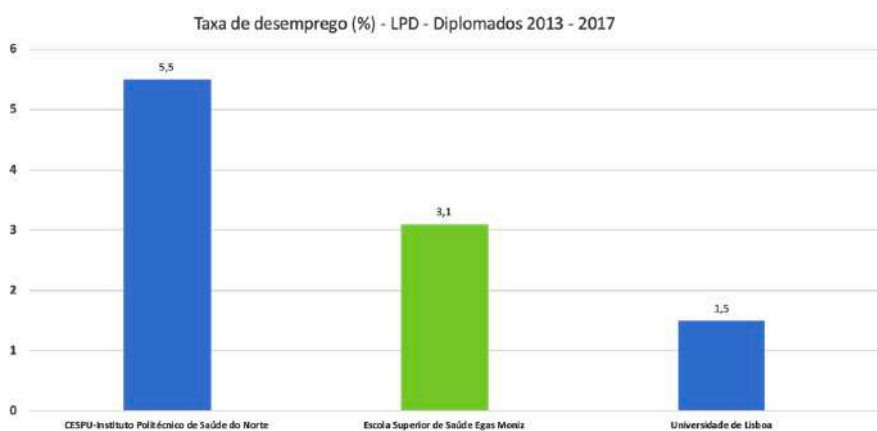


Figura 7.3 - Taxa de desemprego dos diplomados em Prótese Dentária em diferentes Instituições de Ensino Superior nacionais. (fonte: <http://infocursos.mec.pt>)

No entanto, no que diz respeito aos números disponíveis no portal Infocursos, há ressalvas a fazer, pois os mesmos contemplam apenas a percentagem de recém-diplomados registados como desempregados no IEFP, o que significa que os que estão a trabalhar podem não estar a fazê-lo na respetiva área em que se formaram. Nesse sentido, através do OipDEM - Observatório da Inserção Profissional dos Diplomados da Egas Moniz, criado em 2017 pretende-se produzir informação rigorosa, atualizada, longitudinal e comparativa, sobre a inserção profissional dos Diplomados da Egas Moniz. Esta informação constitui uma ferramenta essencial no incremento da qualidade

institucional, de que se destaca o acompanhamento de trajetórias de empregabilidade nos diferentes cursos e consequente apoio na definição de estratégias de otimização contínua da formação Egas Moniz. A recolha de dados é realizada através da aplicação de um inquérito por questionário aos diplomados, o qual integra um conjunto de módulos comuns, e de outros específicos, para cada Curso. A aplicação dos questionários é efetuada a cada três anos, existindo já resultados relativos à empregabilidade dos licenciados na ESSEM referentes a 2013-2017.

Resumidamente, refere-se que a situação profissional e académica dos diplomados nos cursos de 1º ciclo de estudos da ESSEM é a seguinte:

- Enfermagem - Empregabilidade 100%, sendo a obtenção do primeiro emprego conseguida em menos de 6 meses por 89,7% dos inquiridos; 15,2% com emprego e a prosseguir formação pós-graduada.
- Fisioterapia: 92,3% de empregabilidade e 5,5% de desemprego. Estão a prosseguir formação pós-graduada 17,6% dos diplomados (15,4% com emprego e em formação pós-licenciatura). 85,9% obteve o primeiro emprego em menos de 6 meses.
- Prótese Dentária: 84,5% de empregabilidade e 7,7% de desemprego. Estão a prosseguir formação pós-graduada 7,7% dos diplomados (6,1% com emprego e em formação pós-graduada). 91,1% obteve o primeiro emprego em menos de 6 meses.

Quanto aos diplomados do CTeSP MBM 66,7%, considerando o universo de dezoito diplomados, catorze (77,7%) têm emprego, estando 12 (66,7%) a trabalhar na área de formação.

Há ainda a referir que a Egas Moniz, com o objetivo de promover a empregabilidade dos nossos diplomados, tem parcerias como diversas entidades, nomeadamente com a empresa *Education Lounge* (agência de recrutamento alemã de enfermeiros e fisioterapeutas para trabalharem na Alemanha) e com o GEDS, organização europeia criada pelo Gilles BELISSA em 2014, que é mandatada pelas universidades europeias de saúde, com o objetivo de as dar a conhecer nos países europeus. Por outro lado, nesse âmbito, desenvolvem-se várias ações, entre as quais a divulgação interna de oportunidades de emprego (os Coordenadores usam a bolsa de mails pessoais dos alunos e mail de turma), a participação na Feira de Emprego, evento onde é efetuada a divulgação de oportunidades de emprego, com a realização de seminários e workshops de promoção de emprego. Também a nível interno, todos os anos, são promovidos seminários destinados aos nossos estudantes, que visam fomentar a sua integração no mercado de trabalho, que abordam diversos temas, como por exemplo, ferramentas para abordagem ao mercado, as entrevistas de emprego e as redes sociais na pesquisa de emprego.

A Egas Moniz, enquanto Entidade Instituidora da ESSEM, dispõe, ainda, de uma Bolsa de Empregabilidade - O Gabinete de Inserção na Vida Ativa (GIVA) tem como preocupação a preparação, integração e acompanhamento dos nossos graduados no mercado de trabalho.

Acrescenta-se ainda que a Egas Moniz é membro do Consórcio Maior Empregabilidade do Forum Estudante, no qual participa regularmente nas reuniões para prossecução dos objetivos do Consórcio e implementação das boas práticas na nossa Instituição. É também membro signatário da Carta da Diversidade, sendo esta uma iniciativa da Comissão Europeia e um dos instrumentos voluntários criados com o objetivo de encorajar os empregadores a implementar e desenvolver políticas e práticas internas de promoção da diversidade.

8 - Internacionalização da instituição e número de estudantes estrangeiros

A Egas Moniz, tal como já se disse, tem apostado na internacionalização, no sentido de captar novos estudantes e fazer face ao défice demográfico que se esperava ser desfavorável ao Ensino Superior, mas também porque a internacionalização permite dar visibilidade à Instituição e obter um maior reconhecimento além-fronteiras. Em resultado dessa aposta o número de estudantes estrangeiros (fig. 8.1) tem vindo a aumentar.

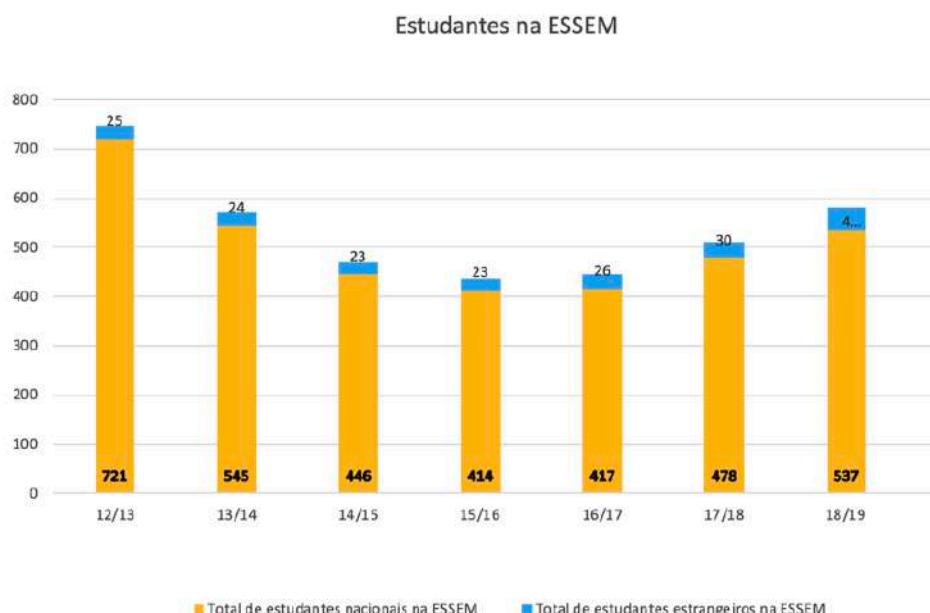


Figura 8.1 - Número de estudantes estrangeiros - Evolução de 2008/09 a 2018/19.

A existência de maior número de estudantes estrangeiros contribui para a maior ocupação das vagas disponíveis nos diversos cursos e, por outro lado, conduz a diversidade cultural, linguística e religiosa no campus da Egas Moniz. Esta diversidade tem como consequência uma série de

desafios para a comunidade académica, nomeadamente na adaptação do processo ensino-aprendizagem, na socialização e no desenvolvimento de competências multiculturais. Neste sentido, têm ocorrido algumas medidas para promover a integração dos estudantes estrangeiros e o seu sucesso na aprendizagem, referindo-se, por exemplo, as aulas do 1º ano curricular de Fisioterapia lecionadas em francês e a receção a estes estudantes e pais. Este encontro foi realizado no início do ano letivo e permitiu, por um lado, dar-lhes a conhecer o campus da Egas Moniz e Coordenadores de curso, e por outro lado, receberem informação sobre os cursos que vêm frequentar e participarem em atividades lúdico-culturais. Por todas estas razões, torna-se necessário monitorizar as ações relacionadas com a internacionalização, bem como as que são realizadas na esfera da cooperação académica e mobilidade de estudantes e docentes. Assim, no que diz respeito à mobilidade dos discentes, neste ano letivo apenas existiu um estudante *incoming* no curso de Enfermagem e um estudante *outgoing* no curso de Fisioterapia.

No sentido de se dinamizar a mobilidade não só de discentes, mas também de docentes, no ano letivo de 2016/17, foram nomeados docentes para cooperarem com a Coordenadora Institucional Erasmus. Assim, presentemente existe um Coordenador de Mobilidade, da área específica de cada curso, que funciona como agente facilitador do processo de mobilidade, nomeadamente na adaptação de planos de estudo e agilização da correspondência entre UC das instituições de ensino envolvidas, bem como na receção dos alunos *incoming*. Apesar de, contrariamente às expectativas, não ter ocorrido um aumento de estudantes em mobilidade no ano letivo alvo desta análise (figura 8.2), espera-se a obtenção de melhores resultados em 2019/20, uma vez que o envolvimento dos Coordenadores de Mobilidade possibilitou que este programa fosse divulgado aos estudantes de forma mais próxima.

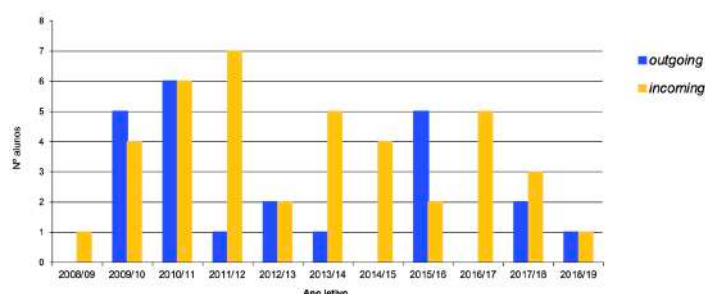


Figura 8.3 - Número de discentes em mobilidade - Evolução de 2008/09 a 2018/19.

Quanto à mobilidade dos docentes, esta não ocorreu através do programa Erasmus e, por essa razão, os Coordenadores de curso têm vindo a sensibilizar os docentes, dos respetivos cursos, para que adiram ao programa, havendo já alguns que manifestaram esse interesse. Contudo existem vários docentes envolvidos noutros tipos de mobilidade, nomeadamente deslocações ao estrangeiro no âmbito de eventos científicos.

Ao abrigo do Programa Erasmus a Escola mantém e tem desenvolvido acordos bilaterais com múltiplas instituições congéneres estrangeiras, dando-se como exemplos as seguintes:

Hogeschool Gent - Faculty of Health Care Vesalius (B GENT 25) - Bélgica

Université Catholique de Lyon - IFTAB - Institut de Formation de Techniciens en Analyses Biomédicales - França

University of Linnaeus - (S VAXJO 03) - Suécia

Universidad de Almería - Escuela Universitaria de Enfermería (E ALMERIA 01) - Espanha

Universidad de Extremadura (E BADAJOZ 01) - Espanha

Universidad Internacional de Catalunya (E BARCELO 24) - Espanha

Universidad de La Laguna (E TENERIF 01) - Espanha

Università di Bologna (I BOLOGNA 01) - Itália

Università degli Studi di Milano (I MILANO 01) - Itália

Università degli Studi di Palermo (I PALERMO 01) - Itália

Università degli Studi di Roma “La Sapienza” (I ROMA 01) - Itália

National Sports Academy “Vassil Levski” (BG SOFIA 17) - Bulgária

Plovdiv Medical University (BG PLOVDIV 02) - Bulgária

Universidade de Coruña (E-LACORU 01) - Espanha

Universidad San Jorge (E-ZARAGOZ 07) - Espanha

9 - Prestação de serviços externos e parcerias estabelecidas

No que diz respeito à prestação de serviços externos, a Egas Moniz, CRL, tem como um dos seus grandes pilares, a ligação à comunidade, através da aplicação do conhecimento e investigação das suas unidades orgânicas, bem como através da prestação de cuidados de saúde e outros serviços, em estreita ligação com os seus estudantes e docentes. Estes serviços à comunidade encontram-se divulgados no link abaixo:

<https://www.egasmoniz.com.pt/pt-pt/serviços-à-comunidade.aspx>

Por outro lado, a Egas Moniz, CRL, enquanto Entidade Instituidora de duas Unidades Orgânicas, promove acordos de cooperação com organizações, públicas e privadas, numa perspetiva de elevar os critérios de exigência, qualificação dos recursos humanos, transferência de conhecimento e tecnologia e participação nos benefícios gerados. Como exemplo demonstrativo dessa diversidade, encontram-se enumeradas várias entidades com as quais a Egas Moniz tem protocolo no seguinte link:

<https://www.egasmoniz.com.pt/pt-pt/institucional/protocolos-de-cooperação.aspx>

10- Procedimentos de autoavaliação e de avaliação externa e seus resultados

Como já foi referido, no início de 2009, a Egas Moniz implementou e desenvolveu, nas duas instituições de ensino que tutela, a ESSEM e o IUEM, um sistema de gestão da qualidade, que atualmente se baseia nas cláusulas da norma ISO 9001:2015 e nos referenciais para os sistemas internos de garantia da qualidade nas instituições de ensino superior, adotados pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES). Assim, no âmbito do SGQ a ESSEM tem vindo a ser submetida a duas auditorias anuais (interna e externa), que têm sido uma ferramenta importante na identificação de situações a melhorar nos diferentes processos que caracterizam a atividade da Escola, verificando-se uma evolução muito positiva nas constatações levantadas, o que reflete a melhoria e consolidação do trabalho desenvolvido pelo processo de ensino-aprendizagem da ESSEM. Ainda na vertente de recolha de dados para autoavaliação, existem diversas formas de envolvimento/auscultação das partes interessadas relevantes para o processo ensino-aprendizagem, no sentido de se promover a melhoria contínua deste processo. O retorno desta informação é avaliado sobretudo através de reclamações, reuniões periódicas tidas com os estudantes delegados dos diversos cursos, reuniões periódicas e extraordinárias com os Coordenadores de cursos, reuniões com o Conselho Técnico-Científico e com o Conselho Pedagógico, e pela análise dos inquéritos de satisfação aplicados a discentes e docentes.

Quanto a reclamações, em 2018/2019 apenas se registaram duas, cujos históricos se encontram registados na adequada matriz de documentos, sendo uma considerada fundamentada.

No que diz respeito a reuniões com Coordenadores de curso e respetivos relatórios anuais, destaca-se que estes últimos fazem a compilação da principal informação referente ao processo ensino-aprendizagem de cada curso e promovem um maior envolvimento das diversas partes interessadas e melhoria da comunicação entre as mesmas, essencial, por exemplo, para a recolha de dados provenientes de múltiplas origens (serviços académicos, docentes, Conselho Técnico-Científico e Pedagógico, entre outras) necessários ao seu preenchimento.

Em 2018/19, ainda há a destacar as ações desenvolvidas na continuidade do trabalho iniciado no âmbito dos relatórios de follow-up enviados à A3ES (em 2017/18) relativos aos processos de autoavaliação dos cursos de Fisioterapia e de Enfermagem. Uma dessas ações relaciona-se com o retorno de informação das partes interessadas relevantes, mais concretamente os docentes, que através do preenchimento do Relatório da Unidade Curricular fazem uma reflexão sobre diversos aspetos relacionados com o processo ensino-aprendizagem. Este documento constitui uma evidente fonte de retorno de informação aos Coordenadores de curso, permitindo demonstrar o envolvimento de todas as partes interessadas na melhoria contínua do processo ensino-aprendizagem e evidenciar uma interligação dos diversos níveis desse processo refletida nos relatórios das unidades curriculares, de curso e de Processo.

A autoavaliação é também realizada através de reuniões da Direção da ESSEM e com os presidentes e vice-presidentes do Conselho Técnico-Científico (CTC) e Conselho Pedagógico (CP), bem como através dos respetivos relatórios anuais, onde é feito o balanço do seu desempenho e as melhorias a implementar.

A metodologia de reuniões, para recolha de informação sobre o processo ensino-aprendizagem, é também usada com os estudantes delegados de curso, onde embora a informação colhida seja frequentemente generalista, podem também surgir um ou outro ponto mais específico a ser suscetível de melhoria ou emenda desencadeada por parte da Direção da ESSEM. No ano letivo em referência não existiram aspetos relevantes a destacar e regista-se, globalmente, a satisfação dos estudantes com o respetivo curso, o que aliás também pode ser comprovado com os resultados obtidos nos inquéritos de satisfação, anónimos, realizados aos discentes. Estes inquéritos dizem respeito a cada uma das unidades curriculares e a cada um dos docentes que as lecionam. Os relatórios com os resultados desses inquéritos são enviados aos Conselhos Pedagógico e Técnico-Científico, bem como aos respetivos Coordenadores de curso com o objetivo de se promover não só um maior envolvimento de todas as partes interessadas, mas também uma análise mais diferenciada (por curso, por unidade curricular e por docente) que possibilite uma apreciação mais detalhada das realidades específicas de cada curso. Por sua vez, os Coordenadores enviam o relatório com os resultados ao respetivo docente, para reflexão e análise crítica.

Em 2018/19, a análise global dos resultados dos inquéritos permite-nos concluir que os discentes continuam satisfeitos com os respetivos cursos, manifestando essa satisfação nos diversos grupos de itens questionados referentes às unidades curriculares em cada curso (figura 10.1) e aos respetivos docentes (figuras 10.2 e 10.3) numa percentagem média de respostas “Bom/Muito Bom” de 84,7% e 84,4%, respetivamente.

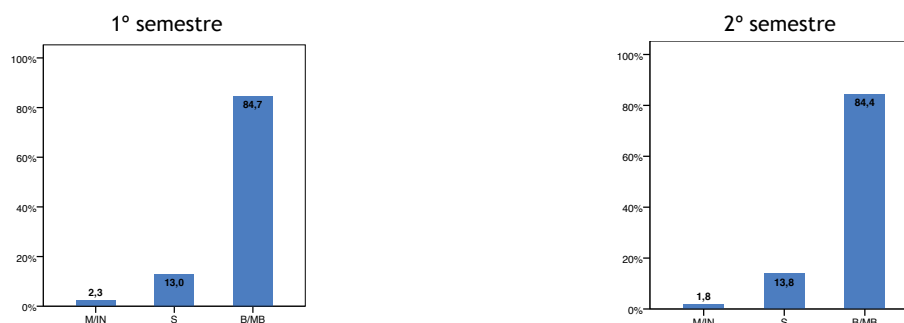


Figura 10.1 - Grau médio de satisfação dos discentes da ESSEM relativamente às unidades curriculares em cada semestre.

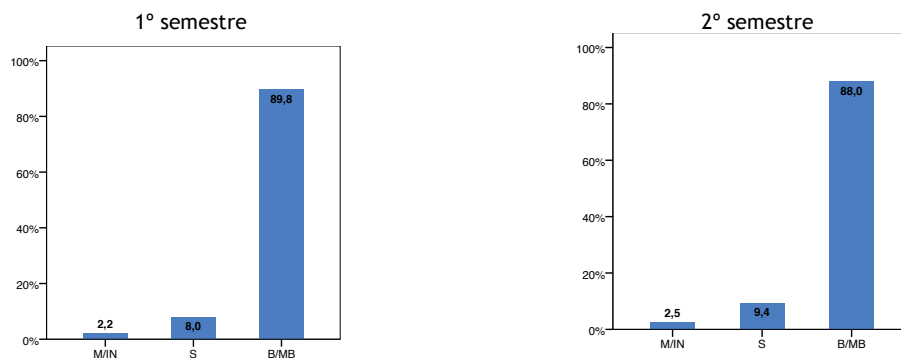


Figura 10.2 - Grau médio de satisfação dos discentes relativamente aos docentes da ESSEM em cada semestre.

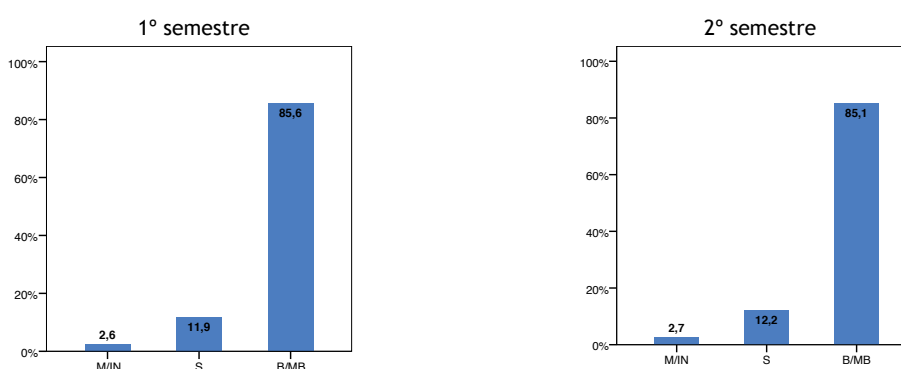


Figura 10.3 - Classificação global dos discentes relativamente ao desempenho dos docentes da ESSEM em cada semestre.

Quanto à autoavaliação dos discentes no que concerne ao seu próprio desempenho/contributo relativamente às unidades curriculares (Figura 10.4), à semelhança dos vários anos em que este inquérito foi aplicado, os estudantes demonstram um menor grau de satisfação, pois a percentagem média de respostas “Bom/Muito Bom” é mais baixa 67,6%.

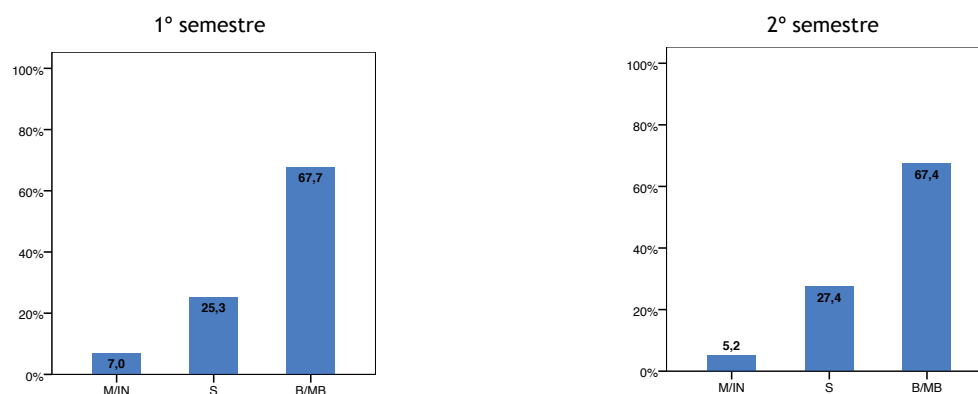


Figura 10.4 - Grau médio de satisfação da autoavaliação dos discentes dos diversos cursos perante as unidades curriculares em cada semestre.

Considerando os parâmetros globalmente apresentados acima, mas agora numa análise da informação recolhida por cada curso, pode constatar-se que no CTeSP em Microbiologia e Biologia Molecular (MBM) os estudantes estão bastante satisfeitos com o curso (figuras 10.5 e 10.6) e com os docentes que nele lecionam (figuras 10.7 e 10.8), já que as respostas “Bom/Muito Bom” nos correspondentes itens avaliados são sempre superiores a 80%.

Quanto à sua autoavaliação, os estudantes do CTeSP em MBM, no que concerne ao seu próprio desempenho perante o curso (figura 10.9) demonstram um menor grau de satisfação, pois apenas pouco mais de metade deles (58,3%) responde “Bom/Muito Bom”.

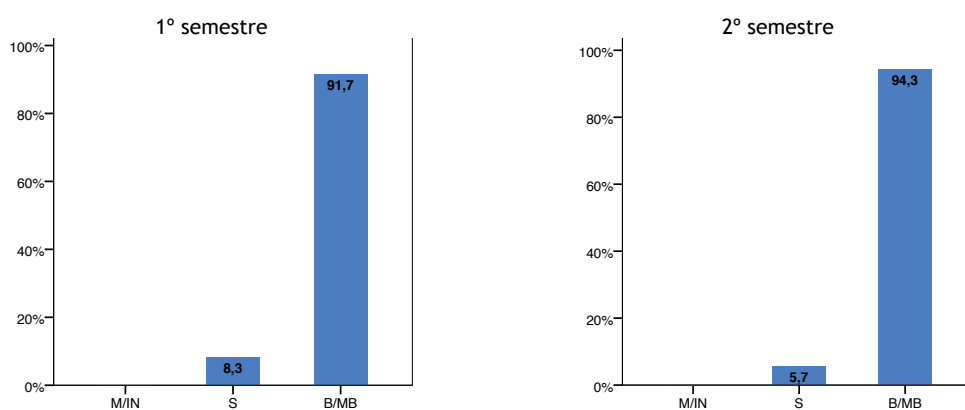


Figura 10.5 - Grau médio de satisfação dos estudantes do CTeSP em MBM relativamente ao curso em cada semestre.

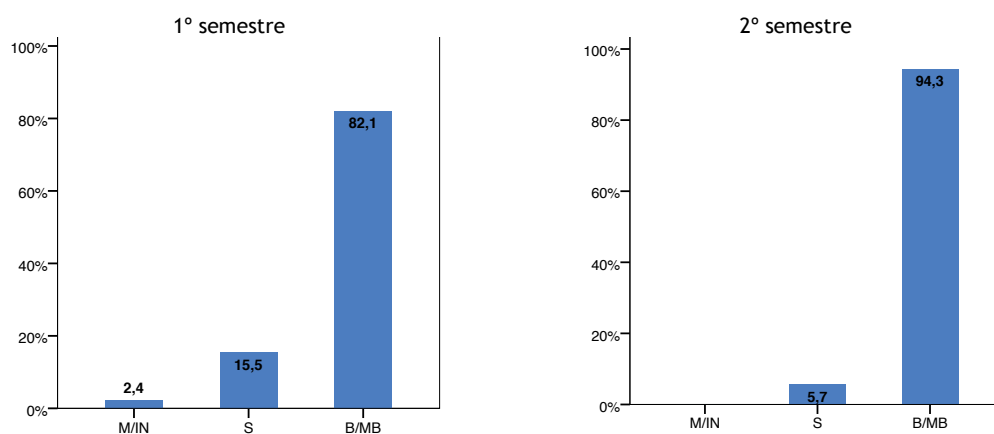


Figura 10.6 - Classificação da perspetiva global dos estudantes do CTeSP em MBM relativamente ao funcionamento do curso em cada semestre.

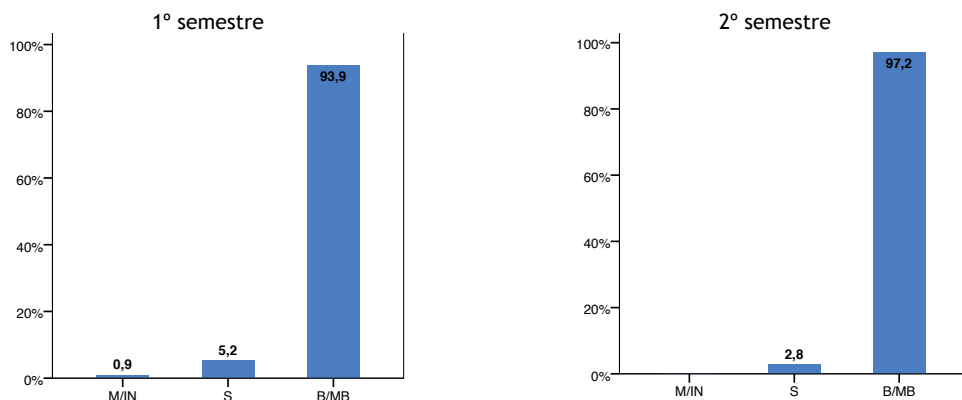


Figura 10.7 - Grau médio de satisfação dos estudantes do CTESP em MBM relativamente aos docentes do curso em cada semestre.

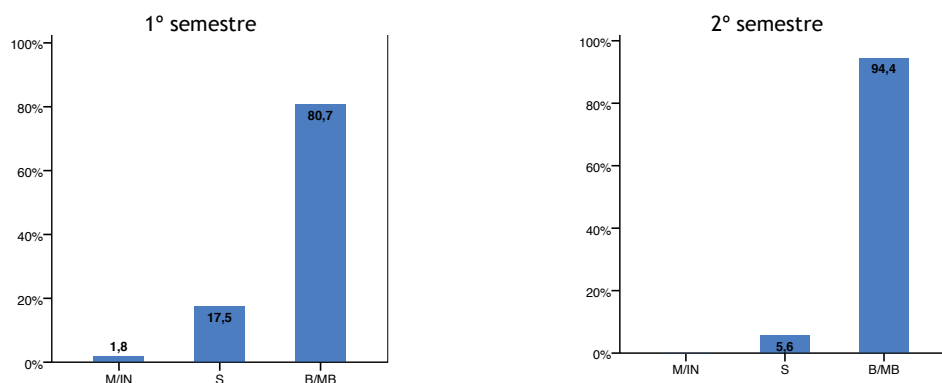


Figura 10.8 - Classificação dos estudantes do CTESP em MBM relativamente ao desempenho global dos docentes do curso em cada semestre.

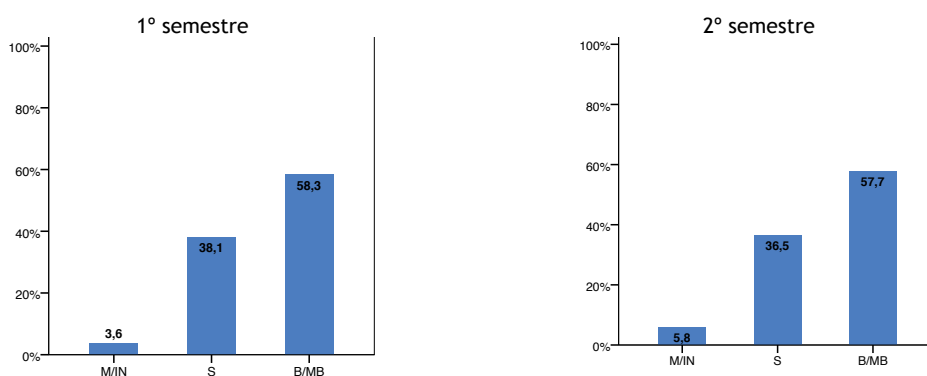


Figura 10.9 - Grau médio de satisfação da autoavaliação dos estudantes do CTESP em MBM perante o curso em cada semestre.

No que concerne à análise das respostas dos estudantes de cada curso do 1º ciclo de estudos e em cada semestre também se pode concluir que estão bastante satisfeitos com o respetivo curso (figuras 10.10 e 10.11), e com os correspondentes docentes (figuras 10.12 e 10.13) já que, mais uma vez, a resposta aos itens avaliados claramente maioritária é “Bom/Muito Bom”.

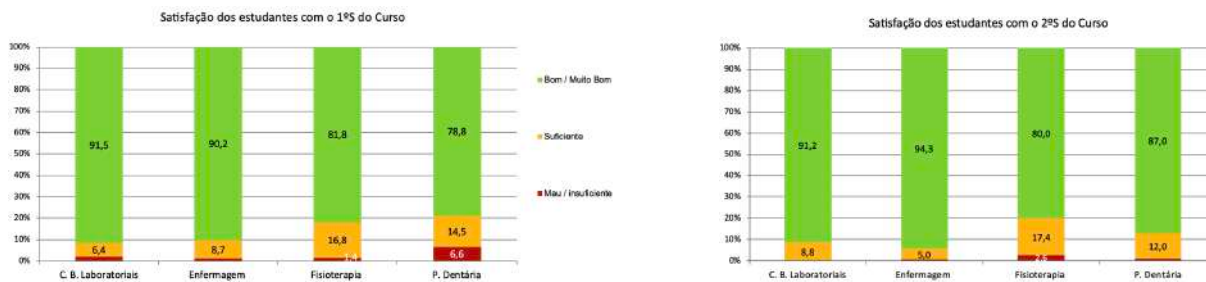


Figura 10.10 - Grau médio de satisfação dos estudantes dos cursos de 1º ciclo relativamente ao respetivo curso e em cada semestre.

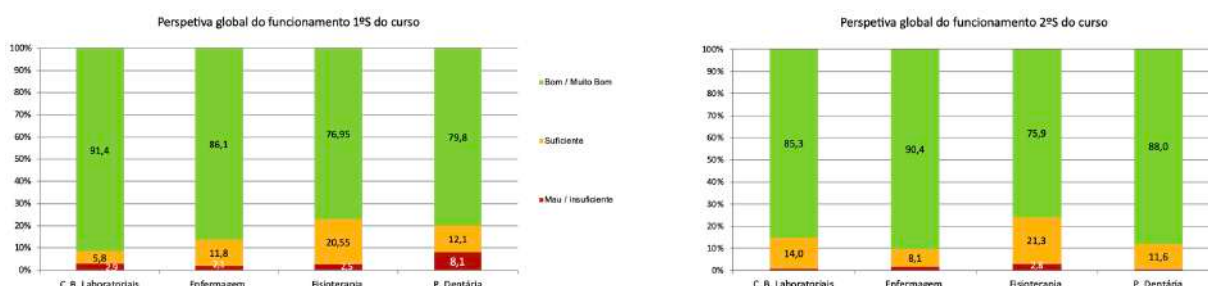


Figura 10.11 - Classificação da perspetiva global dos estudantes dos cursos de 1º ciclo relativamente ao funcionamento do respetivo curso e em cada semestre.

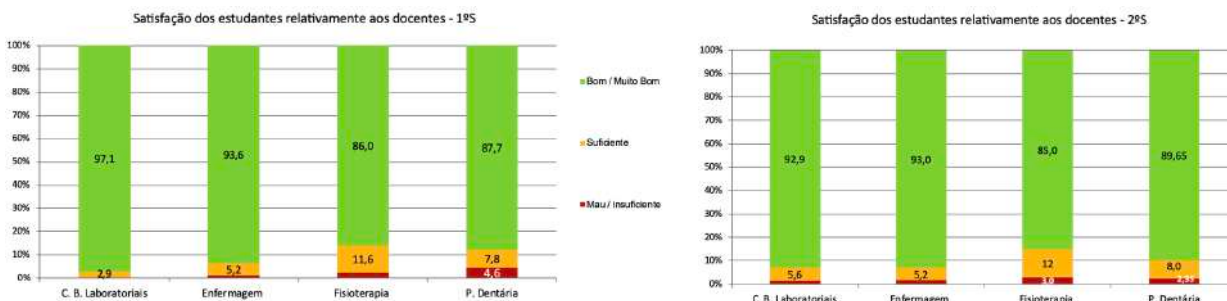


Figura 10.12 - Grau médio de satisfação dos estudantes dos cursos de 1º ciclo relativamente aos docentes do respetivo curso e em cada semestre.

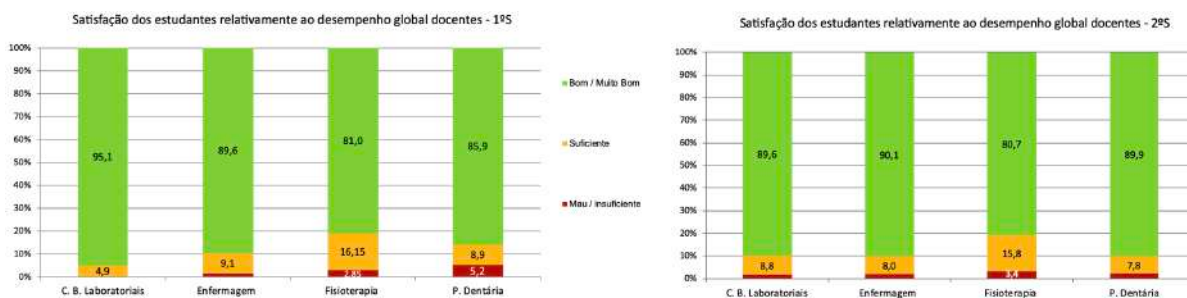


Figura 10.13 - Classificação dos estudantes dos cursos de 1º ciclo relativamente ao desempenho global dos docentes do respetivo curso e em cada semestre.

No que se refere ao grau de satisfação dos docentes em relação aos cursos de 1º ciclo e CTeSP e à sua atividade docente nos mesmos, na informação recolhida nestes inquéritos e analisada de forma global (figura 10.14) observou-se uma percentagem elevada (91,5%) de respostas “Bom/Muito Bom”.

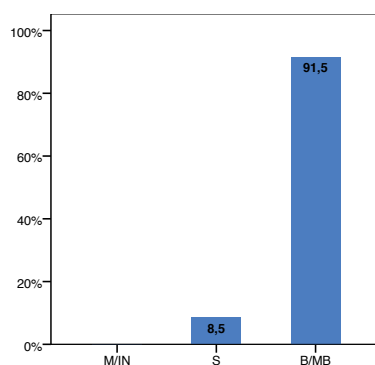


Figura 10.14 - Grau médio de satisfação dos docentes dos diversos cursos de 1º ciclo de estudos e CTeSP.

Quanto à informação recolhida por cada curso, os docentes mais satisfeitos são os do CTeSP em MBM pois todos deram respostas de “Bom/Muito Bom”.

Analisando de forma global a informação referente ao grau de satisfação dos docentes relativamente a cada curso de 1º ciclo de estudos onde lecionam (figura 10.15), os docentes inquiridos mais satisfeitos, em 2018/19, são os de Fisioterapia, tendo todos dado respostas “Bom/Muito Bom”. Estes são seguidos pelos docentes que lecionam em Enfermagem pois 94,4% deram também como resposta “Bom/Muito Bom”, e por fim, os docentes de Ciências Biomédicas Laboratoriais e os de Prótese Dentária com respostas “Bom/Muito Bom”, respetivamente de 90,9% e 77,3%.

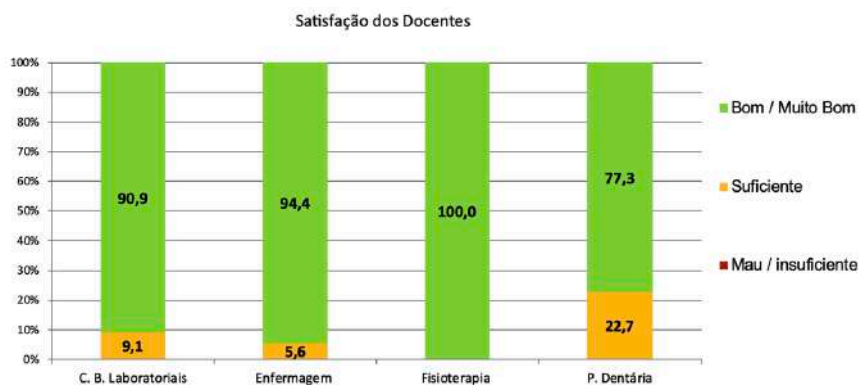


Figura 10.15 - Grau médio de satisfação dos docentes de cada curso do 1º ciclo de estudos.

Há ainda a acrescentar, como consequência do processo de autoavaliação do 1º ciclo de estudos de Enfermagem e da autoavaliação institucional, destacam-se as seguintes decisões da A3ES:

15/10/2018 - Curso de Enfermagem acreditado por 6 anos, com prévia aprovação do novo plano de estudos e aumento da percentagem de ETI do corpo docente na área especializada do ciclo de estudos. Por outro lado, foi também demonstrado um forte investimento na melhoria das salas de aulas práticas de modo a serem compatíveis com o ensino de enfermagem como centros de simulação de cuidados, bem como na aquisição de novos equipamentos. Quanto à área da investigação, as atividades desenvolvidas por docentes e discentes passaram a dar uma maior visibilidade ao curso, nomeadamente através de apresentação dos trabalhos em congressos.

15/04/2019 - Comunicação de intenção de fixar o processo de alteração dos planos curriculares, a nível nacional, das licenciaturas de Enfermagem, em resultado da A3ES ter aceite um normativo para a regulação e avaliação dos mencionados ciclo de estudos. O plano de estudos reestruturado foi aceite pela A3ES a 07/06/2019 sem qualquer oposição.

12/11/2019 - Recebido o relatório final da CAE, relativo à autoavaliação institucional com a decisão de acreditar a ESSEM por três anos.

Também no âmbito de avaliações externas, foi iniciada em outubro/2017, uma auditoria aos Serviços Académicos da ESSEM realizada pela Inspeção Geral da Educação e Ciência (IGEC), tendo ocorrido a primeira visita dos Inspetores nesse mês e a segunda a 23/fevereiro/2018. As recomendações que resultaram desta auditoria foram objeto de tratamento e seguimento, de acordo com o que se julgou adequado para a melhoria contínua do ensino ESSEM. As ações realizadas, na sequência das recomendações formuladas, foram descritas no relatório enviado à IGEC a 20/dezembro/2018, aguardando-se o encerramento do processo.

Também se aguarda decisão final da Direção-Geral do Ensino Superior (DGES), relativa à informação enviada a 18/outubro/2018 para verificação da manutenção dos pressupostos do reconhecimento de interesse público da ESSEM.

Junho/2020

A DIREÇÃO da ESSEM